



Resumo

Ausência de atividade gripal

Vigilância clínica

- A taxa de incidência de síndrome gripal (SG) foi de 0,0 por 100.000 habitantes.
- A taxa de incidência de infeção respiratória aguda (IRA) foi de 0,0 por 100.000 habitantes.

Vigilância laboratorial

- Na semana 39/2021, não foram detetados casos de gripe nas redes sentinela. Nas duas últimas semanas foram detetados casos positivos para outros vírus respiratórios, na maioria Vírus Sincial Respiratório.
- A Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Hospitais) não detetou, nesta semana, qualquer caso positivo para o vírus da gripe. Foram detetados outros vírus respiratórios, na sua maioria Vírus Sincial Respiratório.

COVID-19

- O número de consultas em Cuidados de Saúde Primários registou uma tendência estável.

Impacto

- Mortalidade por todas as causas dentro do esperado para esta época do ano.

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

Departamento de Epidemiologia e Departamento de Doenças Infecciosas

1 Vigilância clínica

Taxa de incidência de síndrome gripal e infeções respiratórias agudas

REDE MÉDICOS-SENTINELA

Na semana 39/2021, estimou-se uma taxa de incidência de síndrome gripal (SG) de 0,0 por cada 100.000 habitantes. É necessária, contudo, alguma cautela na interpretação deste valor, uma vez que a população sob observação foi menor do que a observada em período homólogo de anos anteriores.

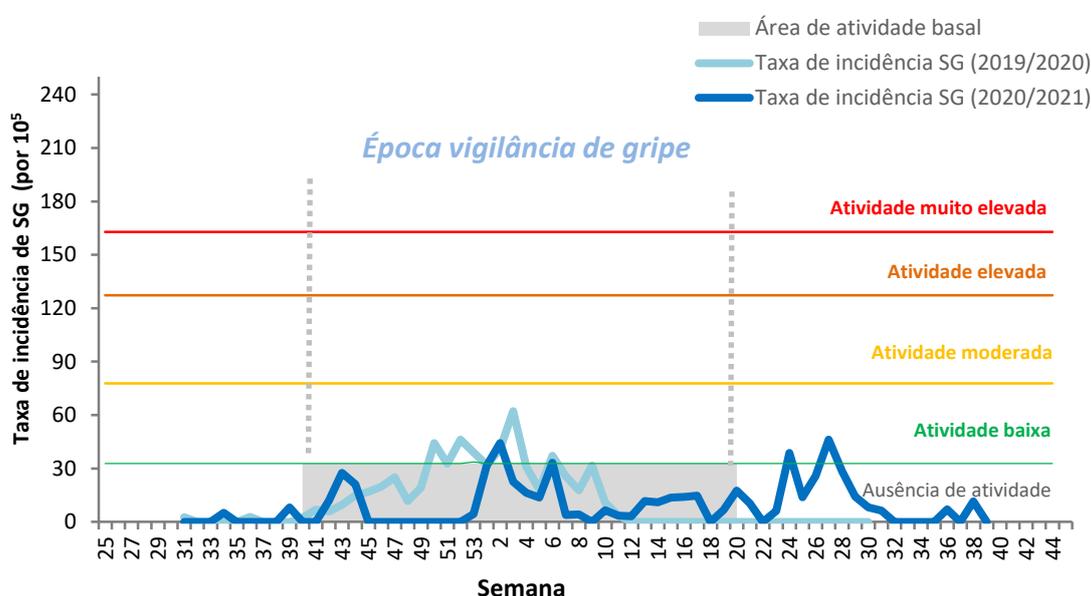


Figura 1. Evolução da taxa de incidência semanal provisória de síndrome gripal (SG). O histórico de taxa de incidência semanal é recalculado, à data de publicação do boletim. Intensidade baixa, moderada, alta e muito alta, representada pelas linhas a verde, amarelo, laranja e vermelho, respetivamente. Área de atividade basal representada a cinzento. Fonte: Rede Médicos-Sentinela.

Quadro 1. Número de casos, taxa de incidência de síndrome gripal e infeção respiratória aguda (provisória) e população sob observação na semana de reporte.

	Síndrome gripal	Infeções respiratórias agudas
Número de casos	0	0
Taxa de incidência	0,0/10 ⁵	0,0/10 ⁵
População sob observação	5.185	5.185

Fonte: Rede Médicos-Sentinela.

Na semana 39/2021, estimou-se uma taxa de incidência de infecção respiratória aguda (IRA) de 0,0 por cada 100.000 habitantes. É necessária, contudo, alguma cautela na interpretação deste valor, uma vez que a população sob observação foi menor do que a observada em período homólogo de anos anteriores.

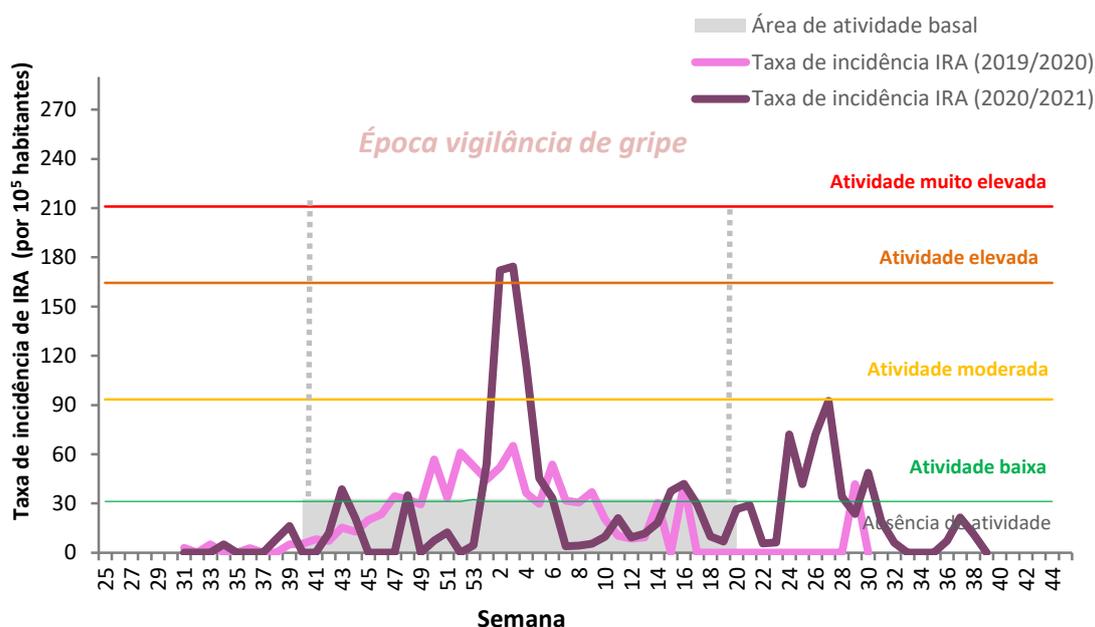


Figura 2. Evolução da taxa de incidência semanal provisória de infecções respiratórias agudas (IRA). O histórico de taxa de incidência semanal é recalculado, à data de publicação do boletim. Intensidade baixa, moderada, alta e muito alta, representada pelas linhas a verde, amarelo, laranja e vermelho, respetivamente. Área de atividade basal representada a cinzento. Fonte: Rede Médicos-Sentinela.

2 Vigilância laboratorial

Diagnóstico do vírus da gripe e outros vírus respiratórios

REDE MÉDICOS-SENTINELA | REDE DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA/OBSTETRÍCIA | REDE DE ÁREAS DEDICADAS A DOENTES RESPIRATÓRIOS

Desde a semana 40/2020, no âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe, foram analisados 1.027 casos de IRA/SG não tendo sido detetados casos positivos para o vírus da gripe.

Na semana 39/2021, não foram detetados casos de gripe, nem foram detetados casos positivos para o SARS-CoV-2. Foi detetado 1 caso de infecção por vírus sincicial respiratório.

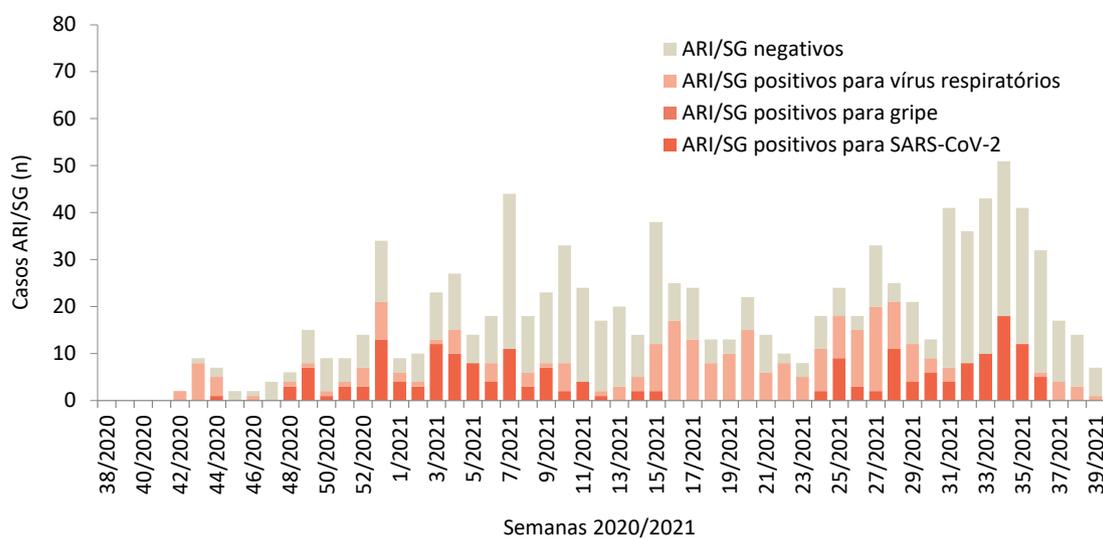


Figura 3. Distribuição semanal de casos infecção respiratória aguda (IRA) / síndrome gripal (SG) e positivos para vírus da gripe e outros vírus respiratórios detetados na época 2020/2021. Casos IRA/SG positivos para SARS-CoV-2 detetados no Laboratório Nacional de Referência para o vírus da Gripe e outros vírus respiratórios nos laboratórios parceiros das Áreas de Atendimento Dedicadas aos Doentes Respiratórios (ADR).

Desde o início da época de vigilância, foram detetados outros vírus respiratórios em 234 casos de IRA/SG: 117 rinovírus (hRV), 29 coronavírus Humano (hCoV), 2 bocavírus (BoV), 4 adenovírus (AdV), 27 parainfluenza (PIV), 3 metapneumovírus (hMPV), 20 vírus respiratório sincial (RSV), 2 enterovírus (hEV) e 30 infecções mistas.

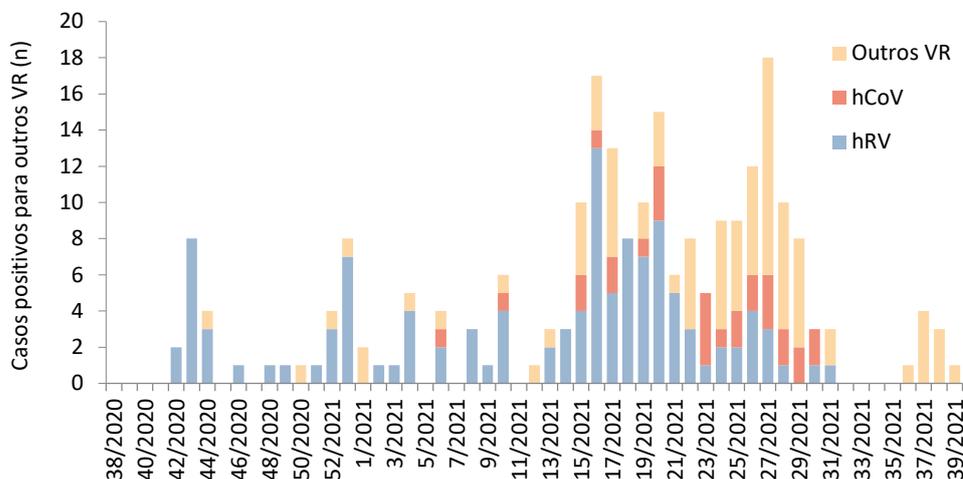


Figura 4. Distribuição semanal de casos positivos para outros vírus respiratórios (VR) detetados na época 2020/2021. hCoV, coronavírus humanos; hRV, rinovírus humanos.

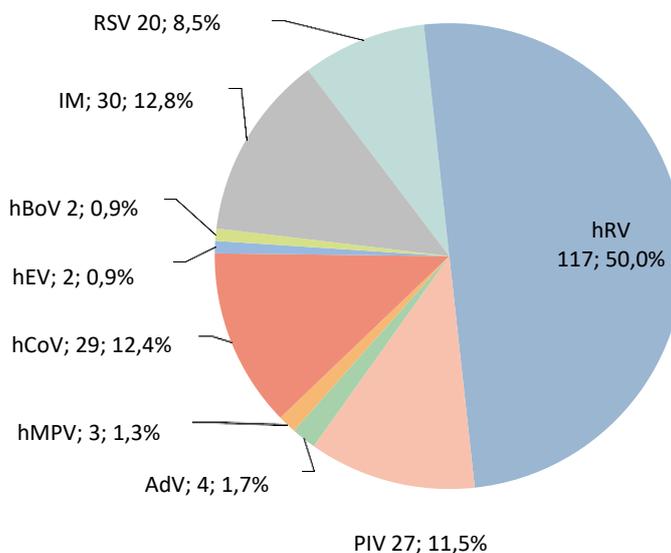


Figura 5. Número e percentagem de casos positivos para outros vírus respiratórios detetados na época 2020/2021. Nota: AdV—adenovírus; hRV-Rinovirus Humano; hCoV - Coronavírus Humano; RSV-Vírus respiratório sincial; PIV-Parainfluenza; hMPV-Metapneumovirus Humano; hBoV - Bocavírus; IM - Infecção mista.

Na época 2020/2021, os laboratórios da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Hospitais) notificaram 61.551 casos de infeção respiratória. Na semana 39/2021, não foi detetado qualquer caso positivo para o vírus da gripe.

Desde a semana 40/2020, foram identificados outros agentes respiratórios em 2.870 casos. Na semana 39/2021, foram detetados 97 casos positivos para outros agentes respiratórios, na sua maioria vírus sincicial respiratório.

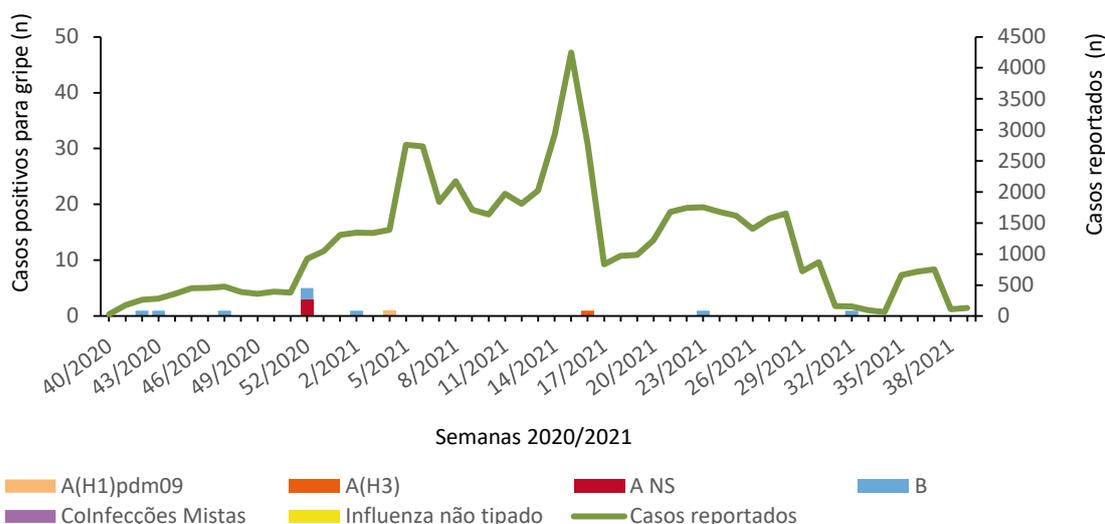


Figura 6. Distribuição semanal de casos positivos para o vírus da gripe detetados na época 2020/2021. Fonte: Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Hospitais).

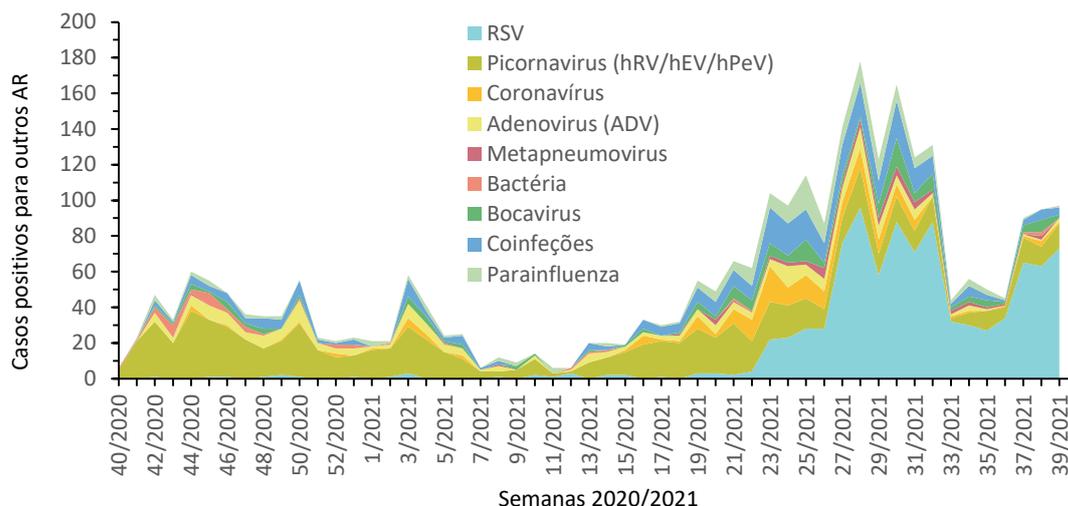


Figura 7. Distribuição semanal de casos positivos para outros agentes respiratórios (AR) detetados na época 2020/2021. Fonte: Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Hospitais).

3 COVID-19

Consultas por COVID-19 em cuidados de saúde primários

SERVIÇOS PARTILHADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Na semana 39/2021, o número de consultas por motivo COVID-19 em cuidados de saúde primários (inclui consultas para vigilância) registou uma tendência estável em Portugal, em todas as regiões de saúde e grupos etários.

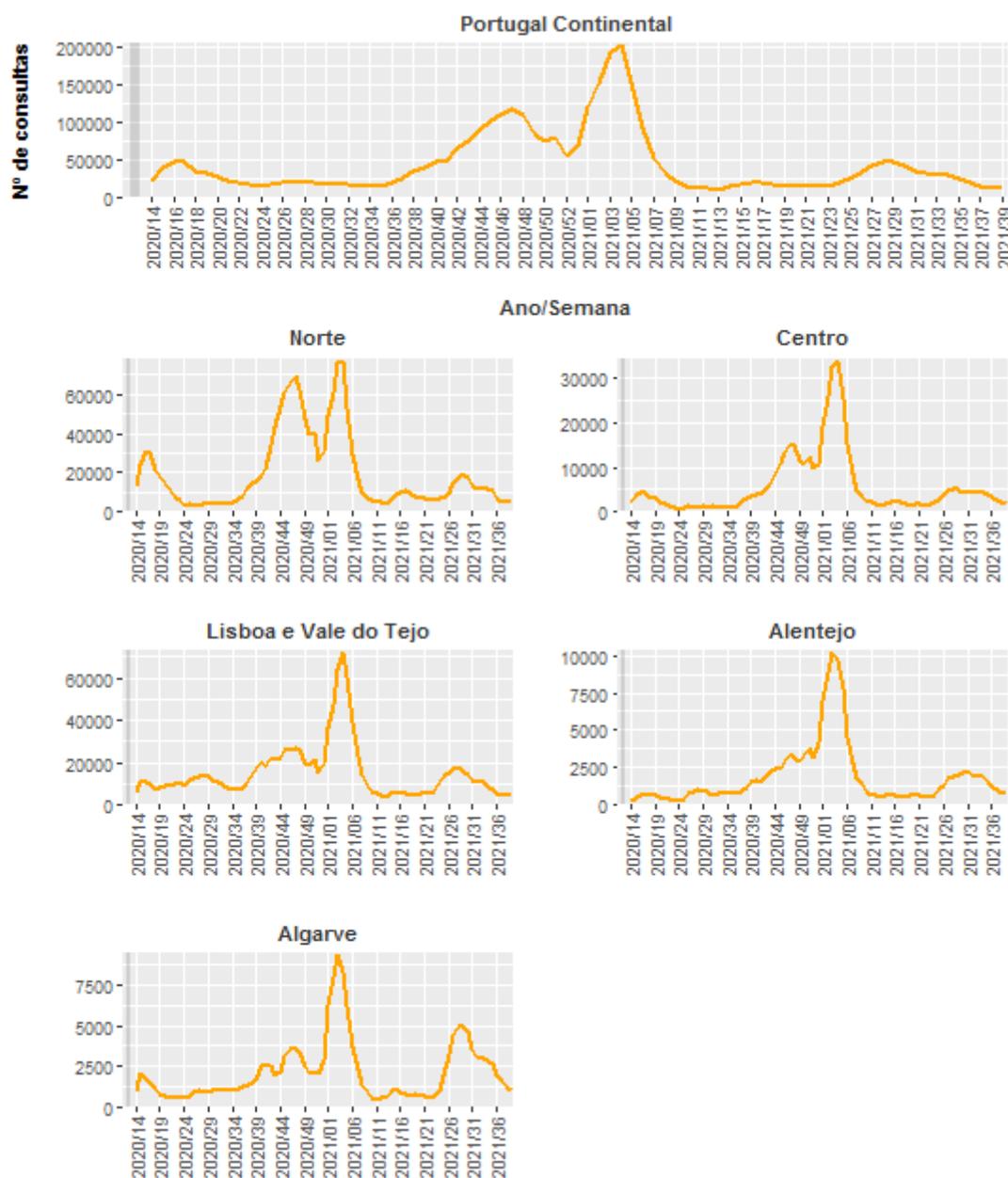


Figura 8. Evolução semanal do número total de consultas em cuidados de saúde primários por motivo COVID-19, em Portugal Continental, região Norte, Centro, LVT, Alentejo e Algarve. Fonte: Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. Nota: Este valor não corresponde apenas a primeiras consultas por COVID-19, incluindo também as consultas por vigilância não podendo, por isso, ser interpretado como o número de novos casos suspeitos de COVID-19.

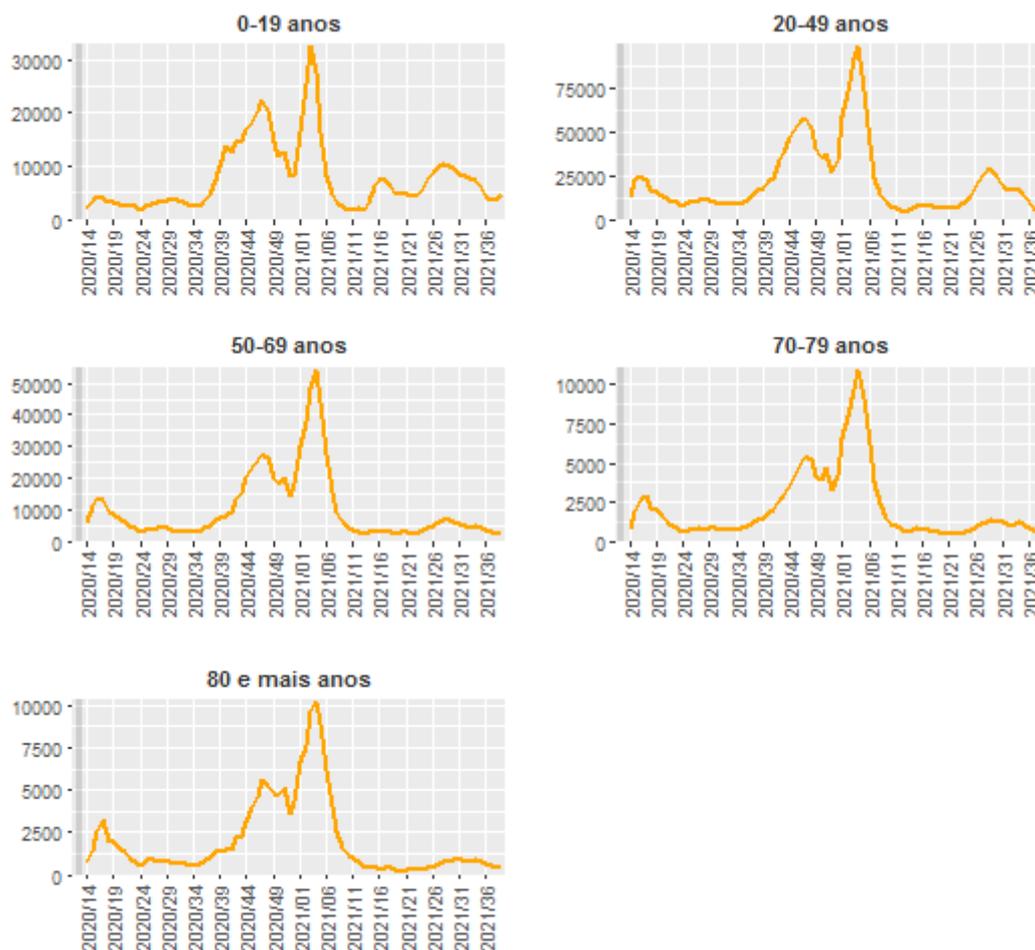


Figura 9. Evolução semanal do número total de consultas em cuidados de saúde primários por motivo COVID-19, em Portugal Continental, por grupo etário. Fonte: Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. Nota: Este valor não corresponde apenas a primeiras consultas por COVID-19, incluindo também as consultas por vigilância, não podendo, por isso, ser interpretado como o número de novos casos suspeitos de COVID-19.

4 Impacto

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DOS CERTIFICADOS DE ÓBITO | SISTEMA DE VIGILÂNCIA ELETRÓNICA DE MORTALIDADE EM TEMPO REAL | DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE

Mortalidade por todas as causas dentro do esperado para esta época do ano.

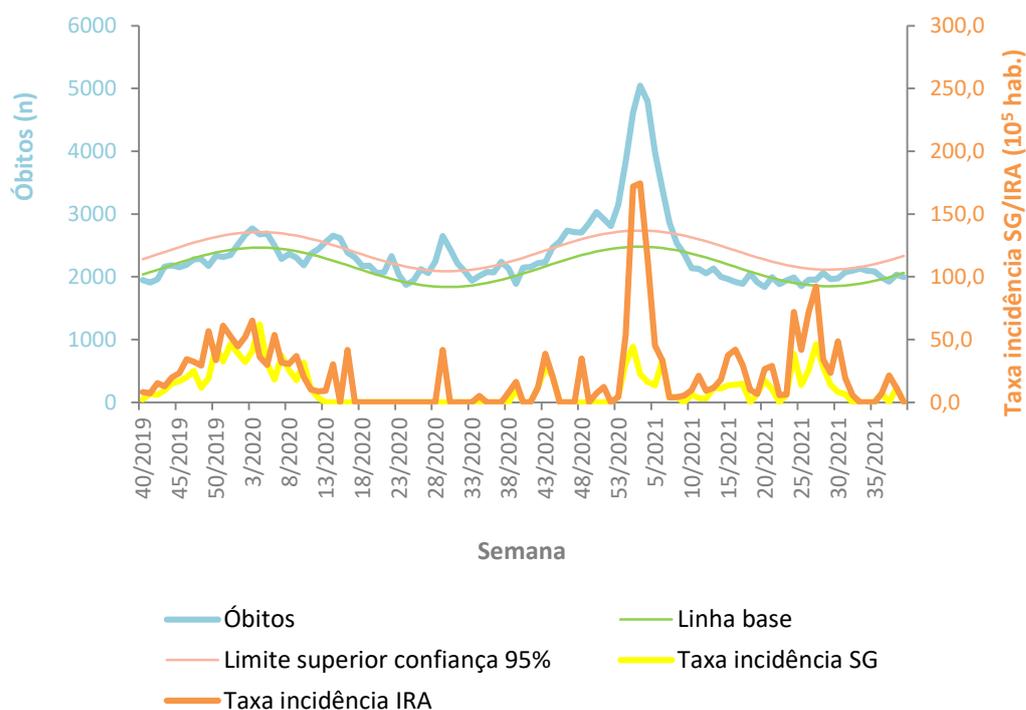


Figura 10. Evolução semanal do número de óbitos por todas as causas, taxa de incidência semanal de síndrome gripal e taxa de incidência semanal de infecção respiratória aguda por 10⁵ habitantes, desde a semana 40 de 2019. Fonte: Sistema de Vigilância Eletrónica de Mortalidade em tempo real (eVM SICO), Direção-Geral da Saúde.

5 Notas metodológicas

Para mais informações consultar:

http://www.insa.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/11/BVEG_20-21_metodologia.pdf